

REVITALIZAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO DOS OLHOS D'ÁGUA

Josiel Oliveira¹

Larissa Marques¹

Reverton Gonçalves¹

Samuel Peres¹

Vander Alves¹

Wilker Lemos²

Glenda Maria Colim Messias²

RESUMO

O Parque Municipal São Sebastião dos olhos d'água, localizado na marginal da BR040, foi inaugurado há alguns anos na cidade de Paracatu -MG. O espaço contava com infraestrutura para receber os visitantes. Atualmente, a unidade encontrase com problemas de infraestrutura – por isso está impróprio para visitas, além de não contar com programas de educação ambiental. O presente trabalho teoriza a história dos parques urbanos e visa apresentar a primeira etapa de execução de um projeto, propondo melhoria no local e implantações de elementos que de um design melhor para o local, assim o tornando mais propício para visitas e passa tempo para população e turistas. De acordo com os estudos realizados, os parques são áreas essenciais para o meio urbano. O surgimento de todos estes espaços se deu através da necessidade do “verde” nas cidades, tanto para amenizar a poluição ou para outros tipos de funções. O lazer é uma função que está presente em todos os parques, podendo ser para apenas um determinado público ou para uma cidade inteira.

Palavras-chave: Áreas Verdes, Parques Urbanos, Revitalização.

ABSTRACT

The São Sebastião Municipal Park of the eyes of water, located on the marginal BR040, was inaugurated a few years ago in the city of Paracatu-MG. The space had infrastructure to receive visitors. Currently, the unit has problems with infrastructure -

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

² Docente do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

so it is not suitable for visits, besides not having environmental education programs. The present work theorizes the history of the urban parks and aims to present the first stage of execution of a project, proposing improvement in the place and implantations of elements that of a better design for the place, thus making it more conducive to visits and spending time for the population and tourists.

According to studies carried out, parks are essential areas for the urban environment. The emergence of all these spaces took place through the need of the "green" in the cities, both to reduce pollution or other types of functions. Leisure is a function that is present in all parks, and can be for only a certain public or for an entire city.

Keywords: *Green Areas, Urban Parks, Revitalization*

INTRODUÇÃO

A população urbana necessita de espaços livres e áreas verdes para sua recreação e lazer, onde todos possam ter um contato com a natureza ou praticar alguma atividade física. Estes ambientes proporcionam melhor qualidade de vida nos centros urbanos por serem refúgios ecológicos entremeados no meio urbano, que são predominados por áreas construídas (TEIXEIRA, 2016).

Os primeiros parques urbanos foram criados pelas elites urbanas no final do século XVIII, com o intuito de atender suas necessidades. Neste período, as cidades estavam se industrializando e produzia um ambiente insalubre, o que levou essa parcela da sociedade a produzir espaços mais saudáveis, onde se podia respirar um ar mais puro e praticar recreação e lazer. Estes espaços eram restritos e somente atendiam a essa classe da população. Com o passar do tempo, esses espaços se modificaram e ganharam outros atributos e características, como preservação de áreas naturais e espaço de socialização. Transformaram-se, em alguns casos, em pontos turísticos de referência das cidades. Com a democratização desses espaços, o público também se ampliou e hoje tais lugares são abertos a todos (LOBO-DA, 2005).

O motivo a que se deu o desenvolvimento deste trabalho foi a valorização de áreas que podem servir a população e a própria cidade. Neste caso a área escolhida foi o Parque Municipal São Sebastião dos Olhos D'água de Paracatu-MG, este sen-

do carente da atenção da administração da cidade, oferecendo poucas atividades, e não possuindo uma estrutura adequada.

Com a realização deste, a população da cidade e região terão um lugar para lazer, descanso e contemplação, um ambiente para se “refugiar” da vida “corrida” do dia a dia, sair do trânsito cansativo que a cidade, apesar de pequena, possui, este podendo causar muita irritação e distúrbio emocional.

PARQUES URBANOS: CONCEITOS E EVOLUÇÃO

As primeiras concepções de parques urbanos surgem na Europa do século XVII, berço da Revolução Industrial. As grandes cidades eram cada vez mais densas e povoadas, o clima insalubre pairava sobre as metrópoles que cresciam fervorosamente, trazendo com elas poluição sonora, visual e ambiental. Com isso a valorização das áreas verdes urbanas se deu cada vez mais, com o intuito de conservar os elementos naturais nas grandes cidades, melhorando a qualidade de vida. (TAVARES, 2014)

No final do século XVIII e início do século XIX surgiram na Inglaterra as primeiras concepções de parques urbanos, com a implantação de grandes áreas naturais que funcionavam como pulmões verdes, amenizando o aumento da densidade da estrutura urbana, criando grandes áreas de lazer e recreação ao ar livre, além de serem zonas saneadoras. Os primeiros parques seguiram os modelos paisagísticos dos jardins ingleses do século XVIII, que estimularam a imaginação e eram grandes centros contemplativos (MACEDO, 2003).

A grande vantagem dos parques urbanos é propor aos moradores a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. É neles que grande parte da população urbana desenvolve sua relação com a natureza, o que faz deles uma importante ferramenta para conscientização ambiental (GHILARDI-LOPES, 2016).

Paralelo à história dos parques, seguem também as suas características que com o passar dos anos incorporaram novos elementos, característicos de cada período. Macedo (1999; 2003), explica que a arquitetura paisagística pode ser identificada por três grandes linhas: a Linha Eclética, a Moderna e a Linha Contemporânea.

A Linha Eclética, que trata o espaço livre dentro de uma visão romântica e idílica, recriava espaços que remetem a paraísos perdidos, campos bucólicos ou jardins de palácios reais, típica da sociedade europeia do século XIX. Os espaços até então criados eram destinados à contemplação e aos passeios, através de cami-

nhos sinuosos e recantos; utilização da água presente em fontes, chafarizes, lagos e espelhos d'água; e uso de vegetação bem elaborada; como exemplos do Ecletismo, citam-se: o Parque Américo Renné Giannetti, em Belo Horizonte (MG), Campo de Santana no Rio de Janeiro (RJ) e o Campo de São Bento em Niterói (RJ), Macedo (1999; 2003).

A Linha Moderna, que nas décadas de 1930 e 1940, tornou-se uma nova corrente de pensamento, cuja característica marcante era o abandono a qualquer referência do passado, adotava uma forte postura nacionalista, onde a vegetação nativa era sobrevalorizada; as atividades recreativas passaram a ser incorporadas nos parques através da inserção de: playgrounds, áreas de convívio familiar, quadras poliesportivas; bem como as atividades culturais como: museus, anfiteatros, bibliotecas e teatros, Macedo (1999; 2003).

A Linha Contemporânea, que a partir de 1970, tem novos posicionamentos do ponto de vista ecológico e onde surgem novas organizações para os espaços livres, os quais são permitidos a utilização de antigos ícones do passado. Na opinião de Macedo (1999), os primeiros parques contemporâneos são representados pela: Praça Itália (1990) em Porto Alegre, o Parque das Pedreiras (1989) e o Jardim Botânico (1991), ambos em Curitiba; são parques que se apresentam com característica pós-moderna, pois elementos do Ecletismo passam a ser reincorporados, bem como influências de ideias desconstrutivistas e simbólicas, advindas de projetos realizados na Europa e nos Estados Unidos, dentre eles, o Parc de La Villete e o Parque Juan Carlos em Madri, Macedo (1999; 2003).

IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS

Quando se fala em Parque Urbano se imagina apenas como uma área de descanso e lazer, porém possui uma importância muito grande para a cidade, este podendo servir como proteção aos alagamentos, amenizador para a poluição atmosférica e auxiliador no clima (LOBODA; DE ANGELIS, 2005) (SILVA, 2012).

As questões ambientais têm ficado cada vez mais em evidencia na sociedade contemporânea, devido as preocupações entre a relação de meio ambiente e o bem-estar humano. Pensar nessa sincronia no mundo em que o desenvolvimento econômico é atrelado a vida cotidiana das pessoas é um grande investimento. Por isso

debates acerca do tema são fundamentais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

Figura 1: Vista aérea de um Parque



<http://idealmt.com.br/por-que-morar-perto-de-um-parque-urbano>

Para essa sustentabilidade torna-se necessário a definição de corredores ecológicos (linhas de água, parques e jardins, sebes de compartimentação, manchas florestais, entre outros elementos) que se relacionam com o património construído e natural integrado nessa malha urbana e semi-urbana.

Na cidade contemporânea os parques urbanos, em conjunto com as demais áreas verdes municipais, apresentam-se como necessidade e elemento especial no planejamento das cidades colocando-se como opção importante de equipamento público as populações e continuidade da morada humana, espaço público livre e elemento de descontinuidade do adensado tecido urbano edificado, reserva de espécies da flora e da fauna, assim como elemento aclimatizado de microclimas da cidade (Silveira,J, 2013).

O parque urbano vem estabelecer um permanente processo de recodificação conforme as mudanças urbanísticas de cada momento, adquirindo ou interagindo funções distintas como a preservação natural, atividades esportivas e usos temáticos. No Brasil os primeiros parques criados tiveram uma expressiva influência euro-

peia e, numa primeira instância, foram construídos para também atender os interesses da elite dominante (Silveira,J, 2013).

PROMOVER PRESERVAÇÃO

O preservacionismo e o conservacionismo são correntes ideológicas que surgiram no fim do século XIX, nos Estados Unidos. Com posicionamento contra o desenvolvimentismo - uma concepção que defende o crescimento econômico a qualquer custo, desconsiderando os impactos ao ambiente natural e o esgotamento de recursos naturais – estas duas se contrapõem no que se diz respeito à relação entre o meio ambiente e a nossa espécie.

O primeiro, o preservacionismo, aborda a proteção da natureza independentemente de seu valor econômico e/ou utilitário, apontando o homem como o causador da quebra desse “equilíbrio”. De caráter explicitamente protetor, propõe a criação de santuários, intocáveis, sem sofrer interferências relativas aos avanços do progresso e sua consequente degradação. Em outras palavras, “tocar”, “explorar”, “consumir” e, muitas vezes, até “pesquisar”, tornam-se, então, atitudes que ferem tais princípios. De posição considerada mais radical, esse movimento foi responsável pela criação de parques nacionais, como o Parque Nacional de Yellowstone, em 1872, nos Estados Unidos (Araguaia,M,2001).

Já a segunda corrente, a conservacionista, contempla o amor à natureza, mas aliado ao seu uso racional e manejo criterioso pela nossa espécie, executando um papel de gestor e parte integrante do processo. Podendo ser identificado como o meio-termo entre o preservacionismo e o desenvolvimentismo, o pensamento conservacionista caracteriza a maioria dos movimentos ambientalistas, e é alicerce de políticas de desenvolvimento sustentável, que são aquelas que buscam um modelo de desenvolvimento que garanta a qualidade de vida hoje, mas que não destrua os recursos necessários às gerações futuras. Redução do uso de matérias-primas, uso de energias renováveis, redução do crescimento populacional, combate à fome, mudanças nos padrões de consumo, equidade social, respeito à biodiversidade e inclusão de políticas ambientais no processo de tomada de decisões econômicas são alguns de seus princípios. Inclusive, essa corrente propõe que se destinem áreas de preservação, por exemplo, em ecossistemas frágeis, com um grande número de espécies endêmicas e/ou em extinção, dentre outros (Araguaia,M,2001).

Tais discussões começaram a ter espaço em nosso país apenas em meados da década de setenta, com a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, quase vinte anos depois. Em razão de a temática ambiental ter sido incorporada em nosso dia a dia apenas nas últimas décadas, tais termos relativamente novos acabam sendo empregados sem muitos critérios – mesmo por profissionais como biólogos, pedagogos, jornalistas e políticos. Prova disso é que a própria legislação brasileira, que nem sempre considera correto o uso desses termos, atribui a proteção integral e “intocabilidade” à preservação; e conservação dos recursos naturais, com a utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações, à conservação.

Figura 2: Imagem do local



RECUPERAÇÃO DE NASCENTES

Uma nascente, também conhecida como olho d’água, mina d’água, fio d’água, cabeceira e fonte, nada mais é que o aparecimento, na superfície do terreno, de um lençol subterrâneo, dando origem a cursos d’água. As nascentes são fontes de água

que surgem em determinados locais da superfície do solo e são facilmente encontradas no meio rural.

Figura 3:Nascente



<https://www.cpt.com.br/cursos-meioambiente/artigos/nascentes-importancia-processo-de-recuperacao-e-conservacao-da-agua>

Tendo em vista a vital importância da água de boa qualidade e a possibilidade de ocorrer a sua escassez em várias regiões do planeta, num futuro bem mais próximo do que muitos imaginam, esse problema tornou-se uma das maiores preocupações de especialistas e autoridades no assunto.

As bacias, principalmente as de cabeceiras, devem ser tratadas como algo de mais importante que existe em uma propriedade, pois são elas as responsáveis pela existência das nascentes que, por sua vez, são fontes de água valiosas para a humanidade (Teixeira, S, 2016).

NASCENTE: IMPORTÂNCIA E PRESERVAÇÃO.

Uma nascente, também conhecida como olho d'água, mina d'água, fio d'água, cabeceira e fonte, nada mais é que o aparecimento, na superfície do terreno, de um lençol subterrâneo, dando origem a cursos d'água. As nascentes são fontes de água que surgem em determinados locais da superfície do solo e são facilmente encontradas no meio rural. Elas correspondem ao local onde se inicia um curso de água

(rio, ribeirão, córrego), seja grande ou pequeno. As nascentes (ou mananciais) se formam quando o aquífero atinge a superfície e, conseqüentemente, a água armazenada no subsolo jorra (mina) na superfície do solo (Teixeira, S, 2016).

As estratégias de preservação das nascentes devem englobar pontos básicos como: Controle da erosão do solo por meio de estruturas físicas e barreiras vegetais de contenção, minimização de contaminação química e biológica, evitar ao máximo, as perdas de água através da transpiração das plantas.

Visando frear o desperdício e a degradação da água, em todas as partes do mundo, diversos órgãos (governamentais e não governamentais) têm se empenhado em criar meios para despertar uma consciência de uso racional da água bem como da preservação dos seus mananciais (Teixeira, S, 2016).

CAUSAS DE DEGRADAÇÃO

As principais causas da degradação que vêm ocorrendo nas bacias de cabeceira são as seguintes:

1. Corte intensivo das florestas nativas: o desmatamento ocorre, basicamente, em função da busca por maiores produções por meio da expansão das áreas produtivas.
2. Queimadas: após o desmatamento, quase sempre, faz-se uma queimada para eliminar restos da floresta (cipós, tocos, galhos e restos das copas das árvores). As queimadas são extremamente nocivas aos solos, pois elas destroem a matéria orgânica da camada superficial do solo, eliminam os microrganismos (decompositores) benéficos do solo que atuam na decomposição de restos de plantas e animais e dificultam a infiltração da água da chuva devido à facilidade com que ocorre o escoamento superficial.
3. Pastoreio intensivo: a criação extensiva de animais em áreas de cabeceiras é uma das formas mais graves de agressão aos mananciais. Isso, porque, na maioria das vezes, as áreas das bacias de cabeceira são subdivididas em pequenas propriedades, nas quais as partes utilizadas como pastos recebem um número excessivo de animais.

4. Mau planejamento na construção de estradas: a maioria das estradas construídas nas áreas de encosta não passou por um planejamento adequado, visando à proteção das nascentes.
5. Loteamentos em locais impróprios: o crescimento desordenado, sem um planejamento adequado, faz com que, nas periferias, aglomere-se um grande número de pessoas. Desses aglomerados, decorre a compactação do solo, a erosão e o assoreamento dos cursos d'água.
6. Reflorestamento: essa é uma operação que nem sempre surte o efeito desejado, quando o objetivo é fazer a recuperação e a conservação das nascentes. Deve ser muito bem planejado, orientado e executado por um especialista no assunto antes de o projeto ser executado.

Assim, todo e qualquer planejamento, no sentido de conservar ou recuperar uma nascente, tem como princípio básico criar condições favoráveis no solo para que a água de uma chuva possa infiltrar ao máximo e abastecer uma ou mais nascentes que se encontrem associadas a ele (Teixeira,S, 2016).

RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NASCENTES.

O processo de recuperação e conservação das nascentes consiste, basicamente, em três fundamentos básicos: Proteção da superfície do solo, Criação de condições favoráveis à infiltração da água no solo, redução da taxa de evapotranspiração. As nascentes, que fluem uniformemente durante o ano, devem ser protegidas contra qualquer agente externo que venha a romper o equilíbrio vigente, diminuindo a quantidade e a qualidade da água (Teixeira,S, 2016).

Técnicas vegetativas aplicadas à conservação de nascentes:

- 1) As nascentes que fluem uniformemente durante o ano, independente de seu entorno estar ou não coberto de vegetação, devem ser protegidas contra qualquer agente externo que venha a romper o equilíbrio vigente, diminuindo a quantidade e a qualidade da água.
- 2) As nascentes que apresentam vazões irregulares, tanto em escala diária, mensal ou anual, necessitam da interferência do homem com o objetivo de conservar e aumentar a produção de água, por meio do aumento da infiltra-

ção e da diminuição da evapotranspiração ou, sempre que possível, pela combinação das duas.

- 3) Escolha de espécies, espaçamentos e sistemas de manejo capazes de produzirem a menor perda possível por evapotranspiração, favorecendo, assim, o abastecimento do lençol freático responsável pela nascente.
- 4) Melhoria do estado vegetativo das pastagens, por técnicas como rodízio, adubação e substituição de espécies forrageiras, adoção de sistemas silvipastoris, procurando sempre aumentar infiltração de água no solo.
- 5) Uso de técnicas de manejo dos cultivos agrícolas que protejam bem o solo, tais como: manutenção de vegetação de cobertura entre fileiras da plantação, capina em faixas, bateção entre fileiras da plantação, plantios diretos, plantios em faixas intercaladas e plantações sempre em nível, com ação principal no aumento da infiltração.
- 6) Uso de renques de vegetação permanente, em nível, servindo de barreiras à livre movimentação da água ao longo da superfície da encosta, facilitando a infiltração. A espécie usada não deve ser invasora (Teixeira,S, 2016).

RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NASCENTES QUE SECARAM TOTALMENTE

Na verdade, o que leva uma nascente a secar não é o desmatamento, mas a diminuição da capacidade do solo em infiltrar a água da chuva através da superfície do solo.

Sistema funcional de proteção para evitar o cercamento e a contaminação da mina:

1. Na primeira etapa, é feita a limpeza da área do olho d'água, tirando pedras, tijolos, folhas e toda lama até que se encontre solo firme, onde a água brota limpa e com força.
2. Em seguida, é feita uma mureta, usando pedra-ferro com 20-30 cm de largura. A altura da mureta varia para cada caso, em função da topografia do terreno.
3. Na mureta, durante a sua construção, devem ser colocados sete canos cada um com uma função bem definida.

4. O próximo passo é preencher com pedra-ferro o espaço entre a mureta e a mina.
5. Por fim, deve-se cobrir a mina com lona plástica e aplicar uma boa camada de massa (mistura de barro com cimento) sobre a lona e sobre a mureta frontal de pedras.

PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tratar de educação ambiental no contexto da visita em unidades de conservação, especificamente na categoria parques, requer a consideração da existência no plano de manejo de um programa de uso público que atenda a visita pública, tanto voltada ao lazer, ao turismo ou às atividades educativas não-formais. Considerando a importância de conservação da natureza.

A temática “meio ambiente”, hoje em dia, está cada vez mais sendo inserida na sociedade. O meio ambiente natural foi substituído por espaços urbanos, sendo estes palcos de relações entre a comunidade humana e seu meio físico. O espaço urbano é composto por uma gama de variações de usos, entre eles habitacionais, comerciais, industriais, recreativos, parques urbanos, dentre outros. Mesmo diante de tantos benefícios ambientais e sociais, os espaços verdes não têm sido um uso prioritário no espaço urbano. A sociedade admite que condições ambientais adequadas é determinante na utilização destas áreas, contribuindo para a promoção da saúde e bem estar. Neste sentido, o presente estudo teve o objetivo de analisar a percepção ambiental dos estudantes sobre os parques urbanos de Manaus, com intuito de melhor compreender suas necessidades direcionadas para o bem-estar, recreação, lazer, etc

Capacitar especialistas em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável para o ingresso em carreiras públicas ligadas ao meio ambiente; Capacitar profissionais para exercer cargos de direção, gerência e assessoramento superior na área ambiental; Capacitar profissionais para a elaboração e avaliação de projetos ambientais.

A intenção é possibilitar um espaço onde crianças e jovens possam vivenciar de forma lúdica e corporal os mistérios e revelações dos reinos da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais, com a percepção ambiental, semeando no es-

pírito da criança o amor e respeito por todos os seres e preparando os jovens para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.

Figura 4: Visitas ao parque



<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/alunos-participam-de-visita-monitorada-ao-horto-municipal>

A figura 4 mostra uma aula no parque sobre educação ambiental com jovens estudantes.

PROPORCIONAR UMA ÁREA DE LAZER

O lazer é uma atividade de extrema importância, visto que o indivíduo necessita de momentos de descanso para manutenção de seu bem-estar, sendo este relacionado às suas necessidades individuais. Deve ser realizado em tempo livre e não pode ser obrigatório. Hoje, com a agitação do dia-a-dia, todos necessitam des-

tes momentos de lazer e eles podem ser desfrutados em diversos espaços públicos, como parques e praças, e também em espaços privados, como cinemas, teatros, clubes, dentre outros. Os espaços públicos se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de uma cidade, mostrando-se essenciais em seu planejamento para o alcance da relativa melhora na qualidade de vida de seus habitantes.

O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está relacionado com a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. Por esse motivo a cidade oferece aos seus habitantes espaços como parques, centros comunitários, praças e centros de eventos. Há também a opção de lazer em espaços privados como shoppings, teatros, cinemas, bares e outros, porém estes espaços se tornam acessíveis apenas à população que pode pagar por este serviço. O lazer deve ser realizado no tempo livre de cada indivíduo, tempo este conquistado pelos trabalhadores. Nele devem ser realizadas atividades prazerosas, livre e de espontânea vontade.

O lazer “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertirem-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. Para o mesmo autor duas condições prévias na vida social foram essenciais para que o lazer se tornasse possível para a maioria dos trabalhadores: As atividades da sociedade não mais são regidas em sua totalidade por obrigações rituais impostas pela comunidade. Pelo menos uma parte destas atividades escapa aos ritos coletivos, especialmente o trabalho e o lazer. Este último depende da livre escolha dos indivíduos, ainda que os determinismos sociais se exerçam evidentemente sobre esta livre escolha.

Por se considerar que o lazer é um direito de todos, os governantes necessitam proporcionar espaços propícios a todos seus habitantes, pois se deve atentar que a massa trabalhadora muitas vezes não possui renda o suficiente para usufruir de grandes parques ou clubes privados.

Dessa forma os parques, praças, centros de convenções públicos são importantíssimo para o lazer das pessoas pois muitas vezes estas não possuem poder

aquisitivo para usufruir de outros locais. Esses locais servem também como refúgio, pois estão na maioria das vezes localizados nos centros ou próximo dos centros urbanos, podendo então ser utilizados para uma caminhada após o trabalho ou um encontro entre amigos. Por serem públicos, podem ser usufruídos por qualquer cidadão, basta que este apresente tempo livre. Dessa forma, entende-se que o lazer é importante para todo indivíduo, podendo ser usufruído em qualquer espaço, seja este público ou privado (TAVARES,2014).

Figura 5: Quiosques



<http://www.curitiba-parana.net/parques/tingui.htm>

A figura 5 mostra alguns quiosques dentro de um parque como o que vamos introduzir no projeto de revitalização do parque São Sebastião.

Figura 6: Área de lazer



<http://www.tecnologia.ufpr.br/porta/cbta/wp-content/uploads/sites/4/2016/04/Parque-Barigui-principal-%C3%A1rea-de-lazer-de-Curitiba.jpeg>

A figura mostra o funcionamento de um parque com suas variadas diversidades de lazer.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, onde se buscou analisar a bibliografia disponível sobre os assuntos relacionados ao lazer e sua importância, aos equipamentos públicos e privados e à importância do espaço. A pesquisa foi apoiada em livros, periódicos e sites.

O grupo fez varias visitas ao local no parque São Sebastião com intuito de fotografar e medir a sua área , usamos vários equipamentos no local como: câmeras fotográficas, trena a laser e trena manual, após essas verificações e dados coletados no local teve-se inicio a realização do projeto.

Figura 7: imagem do local



Calçadão do parque junto a marginal da rodovia

Figura 8: Imagem do local



Nascente do parque São Sebastião

Figura 9: Canal de escoamento de água.



O canal que escoar o excesso de água completamente obstruído.

Figura 10: Corredor de acesso do parque



Figura 11: quiosque



O único quiosque do parque ocupado por moradores de rua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, depois de feita a junção de todos os dados necessários, os quais foram levantados observando as necessidades e ideias obtidas que poderiam trazer melhorias ao local. Foi feita então a montagem do projeto visando ser apresentado aos representantes do poder público, com o objetivo de solicitar recursos para a execução do projeto idealizado. Visando a melhoria do local, conservação da nascente e uma área de lazer aos moradores dos bairros próximos ao local.

Planta baixa



Área total:	11000m ²
Área da nascente:	1600m ²
Área a ser construída:	4000m ²
Área para conservação e limpeza:	5400m ²
Perímetro total:	610m
Perímetro a ser cercado:	350m

CONCLUSÃO

O assunto tratado neste trabalho, áreas verdes, parques e proteção de nascentes é de suma importância para os meios urbanos, os quais já estão sendo adotados e sendo comuns em muitas cidades. O principal fator que se leva na elaboração destes locais, é a necessidade de ambientes naturais, ambientes com a presença da natureza. Todo meio urbano que adota esse tipo de área, além de satisfazer a população, passa a ter um clima diferente dos que não possui, com isto melhorando a umidade relativa do ar próximo ao local e melhorando a qualidade do ar, por diminuir a intensidade da poluição e além disso oferece “refúgio” da rotina diária.

O Parque revitalizado, além de ser um dos locais de lazer da cidade, foi escolhido por estar em condições que não oferecem à população momentos favoráveis para o descanso e lazer, apesar de possuir uma grande área, que poderia ter diversos ambientes que oferecessem às visitantes opções variadas de atividades. A preocupação com esse tipo de áreas, é um assunto que vem de longa data, deste modo com a revitalização, a meta não foi diferente, enfatizou a importância de locais naturais nos ambientes urbanos e os valorizou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, L, C. **projeto de revitalização do parque aquático municipal da cidade de arcos-mg**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG, 2016.

TAVARES,C,B. revitalização da lagoa do vigário através da implantação de um parque urbano. Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos Centro.

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. Parques Urbanos no Brasil, Publifolha, 2003.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES. *Ambiência*, Guarapuava-pr, v. 1, n. 1, p.125-139, jan. /jun. 2005.

ARAGUAIA, M DE CASTRO SÁ LIMA preservação e Conservação Ambiental Disponível em, <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/preservacao-ambiental.htm>

CAVALLINI, V, R; ZACHARIAS, V. Trabalhando com lazer. São Paulo : Icone, 2007.

LOBODA, C, R. ANGELIS, B, L, D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. Ambiência. Guarapuava, n.1, p.125-139, 1º sem.2005.

GHILARDI-LOPES, Natalia. Educação Ambiental e os Parques. Disponível em Acesso em 31 ago. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Áreas verdes urbanas. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas>, acessado em: 31 de Maio de 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS. Sustentabilidade. Disponível em: <http://caugo.gov.br/artigo-parque-urbano-sustentabilidade-e-um-processo-de-construcao-social>, acessado em: 31 de Maio de 2018.

MUNDO EDUCAÇÃO. Preservação e Conservação Ambiental Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/preservacao-ambiental.htm>, acessado em: 31 de Maio de 2018.

CENTRO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

<https://www.cpt.com.br/cursos-meioambiente/artigos/nascentes-importancia-processo-de-recuperacao-e-conservacao-da-agua>, acessado em 31 de Maio 2018.